

PROGRAMA GIRA MUNDO: como a educação finlandesa pode ajudar a ressignificar as práticas no ensino de geografia no estado da Paraíba

GIRA MUNDO PROGRAMME: How Finnish education may help to give a new meaning to practices in geography teaching in the state of Paraíba

RONILSON FERNANDES DA SILVA

Licenciado em Geografia (URCA)

Professor Efetivo da rede pública do estado da Paraíba

Bolsista de intercâmbio na modalidade Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior (DEJ)-

Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq- PB)

ronilson.silva1@professor.pb.gov.br/ ronilsonfernandes92@gmail.com

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO CONSISTE EM UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA GIRA MUNDO FINLÂNDIA, PROMOVIDO PELO GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA POR MEIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. O PROGRAMA FOI CRIADO NO ANO DE 2016 COM O INTUITO DE OFERECER AOS PROFESSORES EFETIVOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO BÁSICO UMA FORMAÇÃO BASEADA NA COMPREENSÃO DAS EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EXISTENTES NA FINLÂNDIA, A FIM DE TRAZER À REDE ESTADUAL DA PARAÍBA BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. COM ESTAS VIVÊNCIAS, FOI POSSÍVEL COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E, EM ESPECIAL, O PAPEL DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES, PARTICULARMENTE DE GEOGRAFIA, PARA QUE ESTES FOSSEM CAPAZES DE TORNAR SEUS ALUNOS AGENTES DE MUDANÇA SOCIAL.

PALAVRAS-CHAVE: GIRA MUNDO; EDUCAÇÃO FINLANDESA; INOVAÇÃO EM GEOGRAFIA; PARAÍBA; METODOLOGIAS ATIVAS.

ABSTRACT: THE PRESENT WORK CONSISTS OF AN EXPERIENCE REPORT OF PARTICIPATION IN THE GIRA MUNDO FINLÂNDIA PROGRAMME, PROMOTED BY THE STATE GOVERNMENT OF PARAÍBA, THROUGH THE STATE SECRETARIAT OF EDUCATION. THE PROGRAMME WAS LAUNCHED IN 2016 FOR THE PURPOSE OF OFFERING, TO STATE BASIC EDUCATION TEACHERS OF PERMANENT TEACHING POSITION, A TEACHING TRAINING BASED ON THE UNDERSTANDING OF THE SUCCESSFUL EXPERIENCES OF FINLAND, IN ORDER TO TAKE GOOD PEDAGOGICAL PRACTICES TO THE STATE OF PARAÍBA. WITH THESE EXPERIENCES, IT WAS POSSIBLE TO UNDERSTAND THE IMPORTANCE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN THE LEARNING PROCESS AND, ESPECIALLY, THE ROLE OF INITIAL AND CONTINUING TRAINING FOR TEACHERS, PARTICULARLY THE GEOGRAPHY ONES, SO THAT THEY WOULD BE ABLE TO MAKE THEIR STUDENTS AGENTS OF SOCIAL CHANGE.

KEYWORDS: GIRA MUNDO; FINNISH EDUCATION; INNOVATION IN GEOGRAPHY; PARAÍBA; ACTIVE METHODOLOGIES.

INTRODUÇÃO

O ensino, de um modo geral, em especial o de geografia, passa por reformulações teóricas há décadas, mas principalmente no início do século XXI que tem se falado cada vez mais

sobre inovação, tecnologias e metodologias ativas. Vesentini (2004) diz que “podemos mesmo afirmar com segurança que nenhuma outra disciplina escolar [...] vem conhecendo uma pluralidade tão grande de tentativas de renovação como a geografia”.

Deste modo, têm-se relevante destaque a iniciativa de capacitação profissional que algumas instituições e governos têm oferecido aos professores, sejam eles da rede pública ou privada, do ensino básico ou superior. Todas estas iniciativas têm contribuído, mesmo que de forma pontual, para que tenhamos significativa melhora nos parâmetros educacionais nas redes de ensino do país.

Merece destaque, entretanto, o programa criado pela Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia (SEECT) do estado da Paraíba em uma parceria, segundo D'Andrea, Ouverney-King e Medeiros (2018), entre membros da SEECT e “[...] especialistas da equipe da Educação Global da *Häme University of Applied Sciences* (HAMK) para suprir necessidades específicas dos professores e escolas da rede pública estadual da Paraíba”.

O programa Gira Mundo se vincula à duas instituições de ensino finlandesas, *Häme University of Applied Sciences* (HAMK) e *Tampere University of Applied Sciences* (TAMK), e busca oferecer aos professores efetivos da rede estadual de ensino uma formação baseada na compreensão das experiências exitosas apresentadas naquele país europeu, no sentido de melhorar os indicadores educacionais do estado por meio da melhora da qualidade em seu sistema de ensino (D'ANDREA; OUVENEY-KING; MEDEIROS, 2018). O programa surgiu no ano de 2016 a partir da aprovação da Lei 10.613 de 24 de dezembro de 2015 que instituiu o “Programa de Intercâmbio Internacional – GIRA MUNDO” (PARAÍBA, 2015).

Deste modo, foi criada uma rede de colaboração e capacitação envolvendo professores, gestores e até mesmo alunos da rede pública do estado que, como afirmam D'Andrea, Ouverney-King e Medeiros (2018), “promoveu melhorias a partir dos projetos de desenvolvimento e tornou possível a integração com outros programas bem-sucedidos do Estado da Paraíba, como o Gira Mundo Estudantes”. Essa experiência está fundamentada no contexto da “Educação Transnacional” que, segundo Ziguras (2003), “é um arranjo no qual os cursos

ou programas oferecidos por uma instituição educacional sediada em um país são ministrados a estudantes localizados em outro país”. Ryymin e D'Andrea (2018), destacam que este “arranjo permite que os alunos sejam expostos e experimentados em diferentes culturas, idiomas e estilos de vida”. O que, neste caso, é um importante elemento tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores.

Em especial na formação de professores de geografia, há um importante ponto de inflexão, que é a grande contribuição que o conhecimento geográfico nos dá do ponto de vista social, econômico e político. Partindo desse pressuposto, Vlach (2004, p. 188) ressalta que precisamos nos atentar que “as inextricáveis relações entre a escola, o ensino de geografia e a construção do Estado-Nação brasileiro se colocam em evidência”. Deste modo, o professor de geografia no século XXI tem que ser capaz de dominar as técnicas que o permitam inovar e criar perspectivas dentro da sua sala de aula, pois se o papel da educação é destacado neste contexto de formação social crítica, o papel da geografia é duplamente vultoso.

Por este motivo, Vesentini (2004) alerta que a geografia tem que mudar radicalmente – algo que já vem acontecendo, segundo o próprio – ou ela se tornará, em poucos anos, “uma peça de museu” (VESENTINI, 2004, p. 220).

A importância da educação finlandesa neste quesito está no fato de oferecer ao professor, por meio do Programa Gira Mundo, a oportunidade de conhecer na prática como as mais importantes teorias educacionais do mundo, sejam ‘novas’ ou de décadas passadas, são implementadas nas escolas, não apenas como discurso didático-pedagógico, mas como execução. Vesentini (2004, p. 222), destaca que “os pressupostos básicos dessa ‘revolução’ consistiram e consistem na criticidade e no engajamento”. Engajamento, aqui nesta percepção, podemos entender como a capacidade de desenvolver nos estudantes interesse e participação ativa. Embora não seja exatamente este o

sentido aplicado por Vesentini neste trecho, fica destacado mais adiante no texto que a mudança de abordagem conceitual e teórica (evolução do pensamento geográfico) de nada adiantaria sem uma efetiva mudança nas práticas. Vesentini (2004, p. 228) propõe que “[...] um ensino crítico da geografia não se limita a uma renovação do conteúdo- com a incorporação de novos temas/problemas [...] implica valorizar habilidades [...] E para isso é fundamental uma adoção de novos procedimentos didáticos [...]”. Por meio desta fala, ressalta-se ainda mais a importância da experiência no programa e dos conhecimentos adquiridos ao longo dos dois meses de formação na Finlândia. Principalmente nas visitas às escolas e nas conversas com os professores daquelas unidades de ensino. Com isso foi possível entender melhor como funciona a educação finlandesa e como é que poderemos replicar em nossas aulas o que aprendemos por lá.

O PROGRAMA GIRA MUNDO E A EDUCAÇÃO FINLANDESA

Segundo Ryymin e D’Andrea (2018):

A secretaria estadual de educação da Paraíba escolheu a HAMK como parceira da formação transnacional de professores com base na reputação mundial da Finlândia de sua formação de professores de alta qualidade e nas referências da HAMK em programas transnacionais de formação de professores, especialmente no programa VET Teachers for the Future (Ryymin, Kunnari, Joyce e Laurikainen 2016; Ryymin, Laurikainen, Kentta, Carvalho e Joyce 2018). Três desenvolvedores educacionais da Paraíba se formaram no programa VET Teachers for the Future em 2016 e formaram uma equipe para coordenar a formação de professores do programa GMF no contexto de uma universidade de

ciências aplicadas, mediante solicitação da Secretaria de Educação da Paraíba. (RYYMIN; D’ANDREA, 2018).

Segundo o professor Alexandre Fonseca D’Andrea (2020), egresso do programa do Governo Federal *Teachers for the Future*® e *Finnish Teacher Trainer Diploma*® (SETEC/ MEC), e atualmente membro da equipe de coordenação do Programa Gira Mundo Finlândia da SEECT-PB, esta experiência de intercâmbio de conhecimento deu tão certo que aquilo que inicialmente era apenas um programa piloto se tornou referência e acabou sendo expandido e “aprimorado no ano seguinte com a inclusão da TAMK após as contribuições de Carita Prokki e sua equipe” (D’ANDRÉA, 2020).

No contexto da formação, é importante destacar os motivos que levaram à escolha da Finlândia para esta parceria, em especial da Universidade de HAMK. Segundo Ryymin e D’Andrea (2018), os principais motivos que levaram à escolha em questão “foram sua longa tradição em formação profissional de professores, abordagem baseada em competências e ênfase em habilidades para a aprendizagem ao longo da vida e forte colaboração com o mundo do trabalho”.

Não é segredo para ninguém que a educação finlandesa é uma das melhores do mundo segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), este resultado tem como base o PISA – sigla em inglês para *The Programme for International Student Assessment* – que é aplicado pela OCDE a cada três anos e consiste “em testar diretamente os conhecimentos e as habilidades dos alunos, por meio de uma métrica acordada internacionalmente; vinculando isso com dados de alunos, professores, escolas e sistemas para entender as diferenças de desempenho” (SCHLEICHER, 2019). Segundo o Conselho de Promoção da Finlândia, órgão do Ministério das Relações exteriores da Finlândia, ao interpretar os dados do relatório da OCDE:

Os resultados da Finlândia na seção de alfabetização em leitura dividem o segundo lugar com o Canadá entre os países da OCDE e o sexto lugar entre todos os países e regiões participantes. Na alfabetização matemática, a Finlândia também teve bom desempenho, situando-se entre sete e 13 entre os países da OCDE e entre 12 e 18 no geral (os países são agrupados dessa maneira porque suas pontuações são extremamente próximas). Na alfabetização científica, que desta vez se concentrou nas ciências naturais, a Finlândia ficou em terceiro lugar entre os países da OCDE e em sexto no geral, apesar de reunir menos pontos do que no PISA anterior. (FINLÂNDIA, 2019).

Entretanto, esses dados podem levar o leitor a tirar conclusões erradas. Uma delas é que o sucesso educacional da Finlândia se deve aos seus fartos recursos humanos e políticos, sua capacidade técnica e de inovação disponíveis, além do fato de ser um dos países mais desenvolvidos do mundo. Porém, vale salientar que esse êxito educacional se deve a outros fatores também muito importantes, principalmente à maneira como a educação é tratada no país, não apenas em termos de investimento, mas de protagonismo social, em especial na figura do professor. A educação finlandesa é baseada em princípios sociais, culturais, educacionais e éticos bem sólidos (“*Less is more*”, “*No one left behind*”, “*Well-being*”, “*Student-Centred Approach*”, etc.) e em duas estratégias bastante simples: valorização do professor e autonomia do estudante. O professor Damione Damito que participou do programa do governo federal *Teachers for the Future*® no ano de 2015, relatou em entrevista à BBC Brasil (BARBA, 2016) um pouco das suas percepções acerca da estrutura e dos espaços de aprendizagem das escolas finlandesas.

Na Finlândia, fiquei muito impressionado logo de cara em como o ambiente de

aprendizagem interfere no processo. Uma das salas das crianças têm bolas em vez de cadeiras - isso as acalma quando estão muito agitadas. Tudo é feito para o aluno gostar de estar em sala de aula. Elas têm sofá, pufe, pia, dá pra escrever em qualquer parede. Há paredes de vidro e em diferentes formatos. Tudo porque eles têm em mente que os alunos são diferentes e têm demandas diferentes. Eu me sentia muito confortável lá. Mas eu esperava encontrar muita tecnologia, e não é bem assim. Tem o básico, um retroprojeter, iPad em algumas aulas. O importante, no entanto, não é isso. É o ensino conectado com a realidade, é a aprendizagem ser significativa. Uma turma que acompanhei foi visitar um balé. Aprendeu conceitos de física como inércia e movimento com os passos de dança, vendo a bailarina rodar no próprio eixo. O professor de artes falou do contexto do espetáculo e o de história, do enredo. (BARBA, 2016)

A educação finlandesa está pautada na preparação do professor para que este possa oferecer ao seu aluno algo que é muito importante na sociedade: autonomia. Para dar aulas em qualquer nível de ensino na Finlândia, o professor precisa ser, pelo menos, mestre ou ter alguma formação específica que o permita trabalhar com determinado público – por exemplo o caso dos estudantes com necessidades especiais, *Special Needs*. A grande variedade de modelos e métodos pedagógicos que são utilizados, transformando a escola em um espaço multimodal em termos de ensino-aprendizagem, também influi bastante nesse processo. A abordagem socioconstrutivista e os ideais piagetianos e behavioristas são importantes fundamentos para a consolidação dos preceitos de bem-estar (*Wellbeing*) no ambiente escolar. Além disso, os métodos de ensino são variados e tendem a sempre colocar o aluno no centro do processo, não apenas como “os depositários e o educador o depositante”, como alertava Paulo Freire (1987).

SELEÇÃO E FORMAÇÃO

O grupo selecionado para esta edição do programa, Gira Mundo Finlândia 2019, foi escolhido a partir de um processo seletivo composto de três etapas. A primeira foi a escrita e a submissão de um projeto de desenvolvimento com até 1500 palavras, no qual deveríamos estruturar, pensando na realidade de nossas escolas, uma proposta de trabalho baseada em um dos eixos de pesquisa do programa – Educação básica; Ferramentas digitais na educação, Educação profissional; Aprendizagem Baseada em Projetos e Problemas; e Espaços Diferenciados de Aprendizagem. A segunda etapa foi a prova de proficiência em língua inglesa aplicada àqueles que não possuíam certificado de proficiência válido. Por último, a análise do projeto submetido, de caráter eliminatório e classificatório, tendo como base a pertinência e a aderência ao tema do trabalho que o professor se propunha a desenvolver. Com isso, foram selecionados 20 professores de diversas disciplinas e de todas as regiões do estado da Paraíba, Zona da Mata (Litoral e arredores), Agreste (Serra da Borborema) e Sertão e Alto-Sertão (Região semiárida). Passamos oito semanas em formação na Universidade de Ciências Aplicadas de Hämeenlinna (HAMK), aprendendo sobre novas metodologias de ensino, sobre as experiências exitosas da educação finlandesa e, principalmente, sobre a riquíssima cultura na qual estávamos imergindo.

A formação foi dividida em 6 módulos de aprendizagem, sem contar o suporte ao desenvolvimento do projeto, este por sua vez, dividido em duas etapas, na Finlândia, durante a formação, e no Brasil, após o retorno.

O módulo inicial tratou da orientação para a aprendizagem e sobre a estrutura da Educação Finlandesa. Neste módulo entendemos como a educação finlandesa está organizada e como o sistema de ensino, e os próprios professores, no país priorizam o autoconhecimento, a autonomia, a cooperação e o aprendizado mútuo.

No segundo módulo, aprendemos sobre a abordagem centrada no aluno e métodos

de aprendizagem inovadores. Pudemos não somente estudar as teorias educacionais e os métodos de ensino inovadores, mas realmente colocá-los em prática de forma efetiva durante as aulas, por meio da proposta de atividades que nos eram solicitadas. Em todos os momentos da formação fomos instigados a praticar aquilo que estávamos aprendendo. Este, inclusive, é um dos importantes preceitos da educação na Finlândia, o “Aprender Fazendo” (*Learnig by doing*).

No terceiro módulo, estudamos sobre as formas de ensino adaptadas às pessoas com necessidades especiais (*Special needs*) e compartilhamos nossas vivências com professores finlandeses que ministravam aulas para este público em escolas locais. Pudemos perceber o elevado nível de cuidado que a Finlândia tem com estes estudantes, em especial em relação ao suporte que é dado, tanto dentro como fora da sala de aula.

No quarto módulo, estudamos sobre orientação de estudo e carreira profissional. Neste módulo aprendemos sobre como os estudantes finlandeses são acompanhados durante toda a sua trajetória acadêmica e, até mesmo, depois de concluir a sua formação, quando necessita entrar ou se readaptar ao mercado de trabalho.

No quinto módulo, estudamos sobre a importância da correta estruturação dos currículos escolares e educação baseada em competências. Analisando e construindo alinhamentos para os resultados de aprendizagem, processos de avaliação, ambientes de aprendizagem e práticas pedagógicas baseadas em competências do currículo.

No sexto módulo, aprendemos sobre recursos digitais e ferramentas de aprendizagem interativas, dinâmicas e significativas. Neste módulo estudamos e utilizamos diversas ferramentas digitais que poderiam nos auxiliar em nossa prática de sala de aula, como o *Kahoot!*, *Socrative*, *Quizizz*, *Adobe Spark*, *Powntoon*, *Make Beliefs Comix*, etc. em todas estas etapas, nós fizemos visitas guiadas em escolas locais, de todos os níveis de ensino e de diferentes modalidades.

Na última etapa, dividida entre uma parte desenvolvida na Finlândia e outra no Brasil (reuniões de orientação remotas), serviu para direcionar as propostas de projeto de desenvolvimento no caminho da aplicação nas nossas escolas. Ao final do período de formação e aplicação dos projetos, os professores devem apresentar no Seminário Final os seus resultados aos orientadores da universidade finlandesa e à comissão do programa na Paraíba, bem como aos demais colegas da rede estadual.

O LEGADO PEDAGÓGICO DO GIRA MUNDO

Para se ter parâmetro da envergadura que o programa Gira Mundo Finlândia alcançou, é importante mencionar os projetos desenvolvidos no estado da Paraíba como resultado das experiências adquiridas por alguns dos cursistas em turmas passadas e que hoje coordenam essas iniciativas. A mais importante delas é o Centro de Referência e Inovação da Aprendizagem (CRIA). Idealizado por egressos do programa Gira Mundo Finlândia e aplicado em duas escolas de Ensino Fundamental da rede pública do estado da Paraíba, ambas localizadas no município de João Pessoa, o CRIA é uma escola de excelência pedagógica na qual se busca implementar preceitos, métodos e metodologias inovadoras na busca de aperfeiçoar o ensino público no estado. O programa, conforme Souto (2019):

[...] foi elaborado considerando experiências positivas na Rede, como as Escolas Cidadãs Integrais e o Gira Mundo Professores Finlândia. Assim, foram escolhidas as setes competências do Currículo Nacional Finlandês, pois estão em consonância com a missão do Ensino Básico no Brasil, além de inspirado no sistema canadense de educação; e a metodologia das Integrais, baseada na autonomia e no protagonismo juvenil [...] (SOUTO, 2019)

O CRIA tem a intenção de introduzir ideias inovadoras, metodologias ativas e práticas pedagógicas que ponham o estudante como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem desde o ensino fundamental, portanto no início da sua formação básica. Conforme Leite e Carvalho (2020), o objetivo é “transformar a pedra angular da Educação Básica e transmitir capacidades e elegibilidade para os anos finais do ensino fundamental e para a formação pessoal e profissional”.

A NOVA SALA DE AULA DE GEOGRAFIA PÓS-GIRA MUNDO

Durante toda a formação vivenciamos ótimas experiências, buscando aprender maneiras de colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem e permitir que este seja protagonista do seu próprio aprendizado. Estudamos os modelos pedagógicos na Finlândia e entendemos que os métodos utilizados permitem um aprendizado mais significativo, eficaz e prático. Por exemplo, o Aprendizado Baseado em Problemas ou o Aprendizado Baseado em Projetos, os quais se caracterizam por estruturar o ensino no cotidiano dos alunos e de suas realidades social e/ou emocional. Mas antes disso dar certo, é necessário que os professores sejam realmente capazes de aplicar estas metodologias.

Por isso, na grande parte dos módulos, as aulas estiveram focadas em nos apresentar novas abordagens de ensino e, principalmente, na inserção de novas ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem. Conhecemos e, o mais importante, utilizamos uma ampla gama de recursos e ferramentas digitais que ajudam na produção de conteúdo significativo e dinâmico.

Por uma infeliz coincidência, estas experiências adquiridas ao longo da formação foram bastante válidas, pois, dado o momento que passamos em decorrência da suspensão das aulas presenciais em todo o planeta, tendo afetado, até 25 de março de 2020, cerca de 1,5

bilhão de alunos, algo que equivale a 91% do total de estudantes, segundo levantamento do portal Desafios da Educação (PUJOL, 2020), tivemos que nos esforçar para levar conteúdo aos alunos, mesmo que remotamente.

Mas não somente, o aprendizado conquistado durante o programa foi e está sendo compartilhado com os demais colegas da rede estadual, por meio de *workshops* promovidos pelos professores em suas respectivas escolas e em outras escolas da rede. Estes *workshops* foram estruturados de uma maneira que os colegas pudessem vivenciar um pouco daquilo que foi compartilhado no decorrer do programa Gira Mundo, permitindo-os conhecer novas ferramentas e práticas pedagógicas.

No que se refere propriamente à geografia, no primeiro momento o programa possibilitou a aplicação de um *workshop* com os alunos do 7º período do curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN (iniciativa individual do autor) a fim de compartilhar metodologias e práticas de ensino que pudessem contribuir com a formação inicial daqueles futuros professores.

O intuito deste *workshop*, assim como dos demais que serão desenvolvidos deste momento em diante, foi de contribuir com a formação inicial de estudantes do(s) curso(s) de geografia de modo a possibilitá-los mais interação com metodologias ativas e inovadoras, as quais muitas vezes ficam restritas às publicações científicas e não ganham forma por meio da prática de sala de aula. Muito disso por causa de alguns professores que costumam replicar velhas práticas e conceitos pedagógicos, tornando o ensino uma prática defasada. Camargo e Daros (2018, p. 13) dizem que “a maioria dos professores universitários no Brasil seguem o modelo pedagógico tradicional, institucionalizado e arraigado no país durante décadas”. Entretanto, estes mesmos autores destacam que “a inovação na educação é essencialmente necessária. A inovação é uma das formas de transformar a educação” (CAMARGO e DAROS, 2018, p. 4). Mas para esta inovação acontecer é necessário

que o professor, seja ele do nível superior ou da educação básica, esteja atento às mudanças do meio que o cerca, pois, como observaram Araújo e Silva (2012, p. 239) “a dinamicidade do mundo e os avanços da ciência colocam constantemente a necessidade de atualização do profissional em termos de reciclagem e aperfeiçoamento”.

A habilidade, por exemplo, que os professores finlandeses têm de aplicar metodologias de ensino inovadoras como a Aprendizagem Baseada em Projetos e Problemas (*Problem/Project based learning – PBL’s*), o Ensino Híbrido (*blended learning*), a sala de aula invertida (*Flipped Classroom*), entre outras ferramentas de educação e metodologias ativas, é um grande diferencial que coloca o país na posição que ocupa atualmente. Porém, isso não significa dizer que lá eles são melhores por dominarem essas metodologias, até porque elas estão disponíveis para qualquer um de nós aprendermos sobre como usá-las e aplicarmos, pois já existe bastante literatura a respeito. O diferencial, neste caso, é o acesso ao conhecimento que se dá logo na formação inicial dos profissionais da educação e a distribuição espacial bastante igualitária destas práticas de ensino.

Todo esse aprendizado acabou por gerar em nós professores a inspiração em compartilhar conhecimentos com mais pessoas, colegas e estudantes, e tornar isso uma prática corriqueira. Ideias de cooperação e colaboração adquiridas no contexto da formação pelo programa Gira Mundo Finlândia, no âmbito da cultura finlandesa, demonstraram o quanto é valiosa uma imersão cultural como essa para a formação do professor de geografia, tendo em vista, principalmente, a importância que os finlandeses dão ao meio natural, ao modo de vida, à autonomia de gênero, à igualdade, o respeito às instituições e aos valores de uma sociedade verdadeiramente rica.

ESTRATÉGIAS APLICADAS NA ESCOLA

Ao retornar para o Brasil, tínhamos a reponsabilidade de colocar em prática o projeto de desenvolvimento que submetemos ao programa.

Neste momento, deveríamos aplicar, em grupo e/ou individualmente, nossas propostas de intervenção.

Por conta da paralisação das aulas presenciais, devido à declaração de Pandemia da Covid-19, feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 e os respectivos decretos de isolamento social estadual e federal, nossas atividades ficaram comprometidas no que se refere à aplicação dos projetos e das intervenções pedagógicas necessárias à efetivação deste.

Entretanto, foi possível iniciar as atividades em sala de aula e com elas introduzir ao menos três novas metodologias, a fim de reestruturar algumas práticas pedagógicas, isso em consonância com a experiência de educação finlandesa.

A primeira destas práticas/metodologias foi o cofre dos sonhos, com o qual os alunos foram estimulados a escrever em um pedaço de papel os maiores objetivos que eles tinham naquele instante para seus próximos dois meses – o intuito era que esse cofre fosse aberto ao fim daquele bimestre e a atividade fosse repetida, algo que não foi possível até o instante em que este artigo foi finalizado. Esta é uma metodologia ativa que se propõe a dar voz ao aluno ao passo que se busca orientá-lo para um projeto de vida. Ao refletir com os estudantes sobre a importância dos sonhos e de traçar metas de vida claras, objetivas e reais, de uma forma que aquilo que foi pensado/escrito fosse realmente possível de ser alcançado, eles depositaram no cofre os seus desejos. Deste modo, os alunos poderiam entender que os sonhos, por mais distantes que pareçam estar, devem sempre se manter vivos em nossa mente, porém, para que se tornem reais, nós devemos atingir metas menores ao longo do tempo até que possamos alcançar o objetivo maior.

Outra metodologia iniciada com os alunos foi o contrato de aprendizagem, que funciona como uma atividade simbólica em que aluno e professor responsabilizam-se pelo processo de ensino-aprendizagem. Esta metodologia foi aplicada com nossa turma

pelas professoras na Finlândia durante a formação.

“É um acordo entre as partes, com a finalidade de resguardar e pactuar um conjunto de regras, direitos e obrigações [...]” (CAMARGO e DAROS, 2018, p. 21), no qual os alunos demonstram seus interesses e suas necessidades, tornando-se, assim, agentes de mudança do ambiente de sala de aula, tendo em vista que passam a expressar aquilo que desejam alcançar ao longo do ano letivo, do mesmo modo que o professor expressa seus interesses em relação à turma. É uma forma de sensibilizar o aluno da sua importância nesse processo (CAMARGO e DAROS, 2018).

Por último, mas não menos importante, foi iniciada com os alunos uma proposta de gamificação, baseada na contribuição levada ao grupo da formação na Finlândia pelo professor José Luiz Amado, cuja experiência sobre o tema e a abordagem dada durante sua aula, nos permitiu refletir acerca da importância do uso de elementos (dinâmicas, mecânicas e componentes) de jogos no ambiente de sala de aula a fim de promover engajamento e motivação nos estudantes, de modo a estimulá-los a desenvolver habilidades e competências que eles mesmos não tinham noção de que teriam (ALVES, 2015).

A autora do livro “A realidade em jogo: por que os games nos tornam melhores e como eles podem mudar o mundo”, Jane MacGonigal (2012), destaca a importância dos games na mudança de personalidade, do ponto de vista do engajamento e do entusiasmo. Ela coloca, portanto, os jogos (no caso da gamificação, os elementos aplicados à dinâmica de sala) como importantes ferramentas de transformação de atitudes. Burke (2015) define a gamificação como “o uso de design de experiências digitais e mecânicas de jogos para motivar e engajar as pessoas para que elas atinjam seus objetivos” (BURKE, 2015).

Para isso, foi necessário mais aprofundamento sobre o tema para que uma boa proposta de trabalho gamificado fosse desenvolvida. Neste sentido foram utilizados os trabalhos de Alves (2015), Alves (2018), Meira e Blikstein (2020) e Burke

(2015) para dar embasamento à proposta e entender melhor os efeitos práticos desta aplicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os alunos finlandeses não se diferem praticamente nada dos alunos daqui, muito menos os professores – inclusive, fomos elogiados por conseguirmos ensinar e termos bons resultados mesmo com todas as adversidades que enfrentamos. Mas o que diferencia a educação da Finlândia da nossa? Em termos gerais, é a capacidade de executar tudo aquilo que eles aprenderam durante a sua formação, cujo foco foi sempre pautado em demonstração, em aprendizado muito mais prático do que teórico. Deste modo, os professores na Finlândia são capazes de replicar com seus alunos todos aqueles direcionamentos/ ensinamentos que lhes foram passados durante a sua graduação e aperfeiçoamento e não somente o conteúdo que lhes foi ensinado.

O nosso caso é bem peculiar, pois se concentra basicamente no extremo oposto disso. Na nossa formação, licenciaturas de modo geral, já que é disso que estamos falando aqui, passamos a maior parte do tempo estudando autores, teorias e conceitos e não vemos como aquilo pode ser empregado na prática, de que forma aqueles conteúdos poderão ser explorados e ensinados aos nossos alunos.

Portanto, o programa Gira Mundo Finlândia proporcionou uma experiência extremamente rica, tanto do ponto de vista profissional quanto pessoal, pois permitiu explorar novas realidades de vida, um novo sistema educacional, além

de aprender e praticar novas metodologias que podem e poderão nos tornar novos professores, além disso, novas pessoas.

A partir desta experiência de intercâmbio profissional e cultural, foi possível, também, despertar um desejo muito forte de mudança. Em primeiro lugar uma mudança e resignificação em termos de práticas didático-pedagógicas, em segundo na realidade dos estudantes com os quais trabalhamos, pois pôde-se perceber que é possível gerar resultados positivos, mesmo quando fazemos um pouco a cada dia, mas fazemos isso todos os dias.

Dois importantes motores desta mudança, em termos profissionais, são o desejo de compartilhar o conhecimento adquirido no programa com quantas mais pessoas for possível, isso movido pelo modelo cooperativo que vivenciamos na Finlândia, e a percepção da necessidade de aprofundamento em temas que aprendemos durante a formação, para que seja possível utilizá-los durante as aulas de modo a conseguir melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flora. **Gamification – como criar experiências de aprendizagem engajadoras, um guia completo**: da teoria à prática. 2ª ed. revis. e ampl. São Paulo: DVS, 2015.

ALVES, Leonardo Meirelles. **Gamificação na educação**: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional. [versão eletrônica] Joinville, SC: Ebook, 2018.

ARAÚJO, Marcos Allan Gonçalves de; SILVA, Antônia Carlos da. Uma necessidade de um mundo dinâmico e complexo. In: ARAÚJO, Marcos Allan Gonçalves de et al. (Org.). **Geografia, ensino e pesquisa**: produzindo saberes. Curitiba, Paraná: CRV, 2012.

BARBA, Mariana Della. Professores contam como estão aplicando no Brasil o que aprenderam na Finlândia. **BBC Brasil**, São Paulo, 7 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-38230455>>. Acesso em: 05 maio 2020.

BURKE, Brian. **Gamificar**: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias. Tradução: Sieben Gruppe. São Paulo: DVS, 2015.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

D'ANDREA, Alexandre Fonseca. Training is Quality-Friendly! A Capacitação é Amiga da Qualidade! **Blog Global Education**, Häme University Applied Sciences, 16 abr. 2020. Disponível em: <<https://blog.hamk.fi/global-education/training-is-quality-friendly-a-capacitacao-e-amiga-da-qualidade/>>. Acesso em: 04 maio 2020.

D'ANDREA, Alexandre Fonseca; OUVENEY-KING Janylle; MEDEIROS, Francisco Petrônio. A Paraíba como protagonista em capacitação internacional para o bem estar social. **Blog Global Education**, Häme University Applied Sciences, 05 abr. 2018. Disponível em: <<https://blog.hamk.fi/global-education/paraiba-in-the-center-of-international-training-and-social-well-being/>>. Acesso em: 04 maio 2020.

FINLÂNDIA. **Finlândia continua entre as principais nações no ranking educacional PISA**. Conselho de Promoção da Finlândia (Ministério das Relações Exteriores, Departamento de Comunicação), dez. 2019. Disponível em: <<https://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/finlandia-continua-entre-as-principais-nacoes-no-ranking-educacional-pisa/>>. Acesso em: 05 maio 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEITE, Erickle de Lucena; CARVALHO, Gabriela Felipe Machado de. O Centro de Referência em Inovação da Aprendizagem Paraíba Brasil. **Blog Global Education**, Häme University Applied Sciences, 07 jan. 2020. Disponível em: <<https://blog.hamk.fi/global-education/o-centro-de-referencia-em-inovacao-da-aprendizagem/>>. Acesso em: 06 maio 2020.

MACGONIGAL, Jane. **A realidade em jogo**: por que os games nos tornam melhores e como eles podem mudar o mundo. Tradução: Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: Best Seller, 2012.

MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo (Org.). **Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2020.

PARAÍBA. **LEI Nº 10.613**, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2015. Institui o Programa de Intercâmbio Internacional – GIRA MUNDO. Diário Oficial do Estado (DOE): Seção 1, João Pessoa, PB, Nº 16.013, p. 2, 24 dez. 2015.

PUJOL, Leonardo. **Um guia completo sobre os efeitos do coronavírus na educação**. **Portal Desafios da Educação**, 27 mar. 2020. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/cobertura-coronavirus-educacao/>>. Acesso em: 06 maio 2020.

RYYMIN, Essi; D'ANDREA, Alexandre Fonseca. **Pedagogical Goals and Practical Implementations within the Finnish-Brazilian Gira Mundo Finlândia Pilot Programme**. HAMK Unlimited Scientific, Hämeenlinna, Finlândia, 14 dez. 2018. Disponível em: <<https://unlimited.hamk.fi/ammatillinen-osaaminen-ja-opetus/gira-mundo-finlandia-pilot-programme>>. Acesso em: 04 maio 2020.

SCHLEICHER, Andreas. **PISA 2018**: Insights and interpretations. OECD – Education Library, 2019. Disponível em: <<https://www.oecd.org/pisa/PISA%202018%20Insights%20and%20Interpretations%20FINAL%20PDF.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2020.

SOUTO, Kelly. **CRIA**: Programa de Educação Integral para o Ensino Fundamental é implantado na Paraíba. Site da Secretaria de Estado de Educação da Paraíba, João Pessoa, 03 jun. 2019. Disponível em: <<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/noticias/cria-programa-de-educacao-integral-para-o-ensino-fundamental-e-implantado-na-paraiba>>. Acesso em: 06 maio 2020.

VESENTINI, José William. Realidades e perspectivas do ensino de geografia no Brasil. In: _____. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.